



De olho na UFPR

Informativo da Associação dos Professores da
Universidade Federal do Paraná
Seção Sindical do ANDES-SN

Edição nº 04 | Setembro de 2010

Impresso
Especial
9912208195/2008 DR/PR
APUFPR-SSIND

...CORREIOS...



DEVOLUÇÃO
GARANTIDA

...CORREIOS...



Oito professores e 35 alunos do doutorado têm apenas 8m² para desenvolver suas atividades

Obras em andamento na UFPR

PARTE II

não resolvem problemas crônicos de falta de espaço

A quarta edição do Informativo *De Olho na UFPR* tem como objetivo dar continuidade ao tema levantado na edição anterior: a falta de espaço físico adequado para as práticas de ensino, pesquisa e extensão em grande parte dos cursos da UFPR.

Os dados e depoimentos levantados revelam a situação vivida por docentes, técnicos e alunos, que trabalham ou estudam em um espaço restrito, com equipamentos defasados, condições essas que limitam a atividade docente e o desenvolvimento de pesquisas dentro da Universidade.

Os problemas são de ordens diver-

sas: faltam salas de aula, laboratórios, salas de estudo e equipamentos específicos. As obras em andamento na Universidade tendem a não suprir as necessidades de cursos e departamentos devido à ampliação de vagas em determinados setores com a adesão da UFPR ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A forma como se deu essa ampliação - com a expansão das vagas e de cursos ofertados sem garantia de estrutura física e de pessoal - também atingiu os cursos de pós-graduação que, em sua maioria, não possuem espaço próprio

e compartilham os locais, já apertados, com os alunos da graduação.

A política de expansão de vagas imposta pelo governo nas Universidades trata a pesquisa e a extensão como eixos separados do ensino, o que representa um descaso com a qualidade da formação ofertada. O que também deve ser compreendido é que não são apenas os cursos que tiveram suas vagas ampliadas pelo Reuni que sofrem com a falta de espaço. Direta ou indiretamente, os demais cursos da UFPR estão expostos às consequências de uma expansão não planejada, pois em alguns campi as disciplinas podem ser

compartilhadas, o que causa o inchaço das turmas mesmo nos cursos que não tiveram suas vagas expandidas.

A APUFPR-SSind entende que o papel da Universidade é rever esse processo que a cada dia afeta mais as práticas de ensino, pesquisa e extensão de qualidade na UFPR. É preciso ampliar o debate com a comunidade acadêmica a fim de que as decisões não sejam tomadas apenas pelos órgãos superiores da instituição, e atentar para as reais necessidades dos docentes, técnicos e estudantes para que a política implementada na instituição contemple a todos.

Cursos do Setor de Ciências Exatas tem ensino, pesquisa e extensão prejudicados pela falta de espaço físico

“Nós não temos gabinetes. Nós não temos salas de aula. Não temos sala de reunião. Não temos salas de visitantes. Nós não temos nada”, declara o chefe do Departamento de Física, Miguel Abbate. A falta de espaço físico não é um problema isolado de Abbate. No Setor de Ciências Exatas, grande parte dos cursos e departamentos sofre com a ausência de estrutura, que acaba por limitar as produções acadêmicas.

Segundo Abbate, o Departamento de Física produz 9% do total de pes-

quisas científicas da Universidade, e esse número sobe para 18% do total de publicações da UFPR. “Entretanto, a infraestrutura que nós dispomos para isso é muito pequena. Podemos dizer que estamos empilhados aqui. Se o departamento já faz muito em termos de pesquisa, se tivéssemos espaço, poderíamos estar fazendo muito mais”, garante.

Cerca de quatro mil alunos são atendidos pelo Departamento de Física por semestre, porém, o órgão possui apenas duas salas disponíveis

para todo o curso. De acordo com o chefe do Departamento, também faltam laboratórios de pesquisa, para projetos de iniciação científica e extensão. “Além disso, são inúmeros os docentes que trabalham em espaço mínimo ou sem espaço algum. A situação pode ser classificada como desesperadora”.

Para que o espaço fosse aproveitado ao máximo, o Departamento de Física fechou dois banheiros, um deles foi transformado em uma sala para a coordenação do curso e o outro foi

reformado para abrigar os alunos da pós graduação, que não tinham onde ficar.

Os espaços administrativos do Departamento de Informática são intensamente compartilhados, a secretaria da coordenação do curso de Ciência da Computação, do Departamento e da pós graduação funcionam no mesmo local. “Não há espaço para guardarmos os documentos, eles ficam todos empilhados em baixo do balcão”, coloca o coordenador do curso Fabiano Silva.

Pesquisa e pós graduação

No Departamento de Informática, 35 alunos de doutorado, aberto dentro do Reuni, não possuem espaço para estudar. “Nosso aluno é extremamente prejudicado pela falta de estrutura. O doutorado é um estudo de longo prazo que exige concentração. É impossível estudar em um ambiente cheio, mas eu não tenho nenhuma sala para oferecer a esses estudantes. Nós temos um dos maiores programas de pós graduação da Universidade, mas isso não é considerado quando se diz respeito à espaço físico”, afirma o chefe do Departamento Luis Bona.

Cerca de 50 bolsistas da graduação, mais de 100 alunos da pós graduação e 40 professores dividem esse espaço reduzido. “São acadêmicos que desenvolvem projetos relevantes para a sociedade, mas que trabalham em um espaço extremamente apertado. Recentemente mais um projeto foi iniciado, chamamos

13 bolsistas para trabalhar, mas nós não temos onde colocá-los”, declara.

De acordo com Bona, existe uma dificuldade em exigir que o aluno faça permanência quando não são oferecidas condições de estudo e trabalho. “Eles dizem que não conseguem trabalhar aqui, devido à quantidade de pessoas que ocupam a mesma sala ou laboratório, e preferem trabalhar em casa, quando o ideal seria permanecer na Universidade, tocar experiências com os colegas e viver o ambiente acadêmico”, diz.

O coordenador do curso de Matemática, Manuel Barreda, conta que, após terem aderido ao Reuni, passaram a ter monitores bolsistas da pós graduação, mas não havia uma sala para desenvolver essas atividades. “Então nós mudamos o horário de atendimento deles, para o final da tarde e início da noite, mas nem todo mundo consegue ficar até

esse horário para ter esse acompanhamento”, explica.

De acordo com Barreda, a forma como a monitoria é realizada também não é adequada, com um espaço pequeno e improvisado para os monitores atenderem aos alunos. “A situação da monitoria é precária, é quase um atendimento pessoal, quando o correto seria termos uma sala de aula, com um quadro negro, para que essas atividades didáticas fossem desenvolvidas”, aponta.

Outro problema que incide no curso de Matemática é o espaço destinado ao Programa de Educação Tutorial (PET). Os alunos reclamam da falta de espaço, infraestrutura e equipamentos novos. “Os estudantes do PET são extremamente ativos, precisam de armários, computadores e mesas. A maior parte das máquinas que eles utilizam lá, são aquelas que o Departamento já não quer mais. O

ideal seria ter mais uma sala para o Programa”, conta o docente.



60 monitores sem espaço para serem instalados no Departamento de Informática

Trabalho docente

A maior parte dos gabinetes do Setor é compartilhada por três ou mais docentes. No caso do coordenador do curso de Matemática isso gera um incômodo constante. “Compartilho o gabinete com um colega, o que gera um incômodo, porque eu recebo os alunos no gabinete e acabo atrapalhando o outro docente”, conta o professor Manuel Barreda.

O Departamento de Informática, com a chegada de novos professores,

tem em seu quadro 39 docentes, mas espaço para apenas 30. Dos novos docentes, seis trabalham em regime de dedicação exclusiva.

O vice-coordenador do curso de Ciência da Computação, Eduardo Todt, conta que está há dois anos na Universidade sem um espaço próprio. “Eu ocupo a mesa de um colega mais antigo, que gentilmente cedeu esse espaço e transferiu-se para um laboratório”.

Ensino prejudicado

A ampliação das vagas e a falta de planejamento têm prejudicado o ensino desenvolvido na UFPR. O Departamento de Informática ministra disciplinas de programação para quase todos os cursos do Setor de Tecnologia, além de Estatística e Física. São cerca de 900 matrículas por semestre e apenas um laboratório de aulas práticas. Segundo Bona, uma escala é feita para os docentes, que conseguem levar seus alunos duas ou três vezes por semestre ao laboratório. “Seria fundamental que os estudantes tivessem mais aulas práticas com o computador, mas nós não temos como oferecer mais laboratórios”.

No Setor de Ciências Exatas, são diversas as disciplinas ministradas com um número superior de alunos ao que seria indicado para que o ensino fosse desenvolvido com qualidade. No início do segundo semestre deste ano, 13 turmas para a disciplina de Cálculo I foram abertas, com 70 a 100 alunos por turma. “Eu creio que o ideal seria entre 40 e 60 estudantes por sala. As salas de aula não comportam a quantidade de alunos e com a implementação do Reuni e o desenvolvimento do programa, acredito que esse quadro possa se agravar”, afirma o coordenador do curso de Matemática Industrial Saulo Pomponet Oliveira. Este curso não teve

ampliação das vagas com o Reuni, mas vários outros do Setor de Tecnologia tiveram o aumento de suas vagas, o que gera a necessidade de ampliar a oferta de vagas em disciplinas por todos os departamentos que estão no Centro Politécnico.

O curso de Matemática tem projetos para implementar salas temáticas, com recursos de audiovisual, entretanto não existem salas disponíveis para que o projeto seja levado adiante. “Acredito que esses recursos auxiliariam na redução de índices de evasão e reprovação nos primeiros anos do curso”, comenta Barreda.

Em uma pequena sala do Departamento de Informática, há cerca de 60 monitores no chão, que poderiam equipar mais um laboratório, mas não há espaço para instalá-los. O Departamento de Física apresenta o mesmo problema: os equipamentos são obtidos devido ao engajamento dos professores em conseguir financiamento, mas não há local para colocá-los. “Não temos espaço para instalar esses equipamentos, tanto que muitos professores deixaram de solicitar material. Somos limitados pelo espaço disponível. Os projetos que iremos levar adiante, os equipamentos que iremos comprar são definidos pela falta de espaço”, afirma Abbate.



Foto: Maria Eduarda Lees

Início das obras do novo prédio do Setor de Ciências Exatas

Novo prédio

As demandas por espaço físico são antigas no Setor de Ciências Exatas e a exigência de ampliação das vagas sem a garantia de uma estrutura adequada para o bom funcionamento do ensino, da pesquisa e da extensão, tende a piorar uma situação que já existia.

Um novo prédio está em construção no Centro Politécnico, com sete mil metros quadrados, e deverá atender ao Setor de Ciências Exatas a partir do final de 2012. Entretanto, devido à situação em que grande parte dos departamentos e cursos se encontram, os docentes acreditam que a obra não irá sanar os problemas enfrentados. “Provavelmente, esse novo prédio vai suprir a necessidade de apenas dois departamentos. Essa construção não resolve as nossas dificuldades”, declara Fabiano Silva. Segundo Luis Bona, apenas para o Departamento de Informática seriam necessários três mil metros quadrados.

O novo edifício usa a mesma planta que foi utilizada no bloco construído para o curso de Terapia Ocupacional e as necessidades e especificidades de cada curso do Setor de Ciências Exatas ainda não foram discutidas. De acordo

com Eduardo Todt, seria necessário debater as demandas com os docentes de cada departamento antes que a estrutura do prédio fosse levantada.

Uma comissão foi formada para discutir a divisão dos espaços do novo prédio, mas, segundo Miguel Abbate, integrante da comissão, ainda não há nada definido quanto aos espaços do edifício. “A comissão não tem se reunido, porém a parte estrutural da obra deve ser finalizada ao término de 2010 e a divisão tem que ser feita o quanto antes, para que se encaminhe o acabamento interno, que levará cerca de dois anos para ser finalizado”, conta.

Outro bloco, que atenderá o Departamento de Química, está em fase de licitação e ainda não há perspectiva de prazo de entrega. “A estrutura atual apresenta uma série de restrições em relação aos laboratórios, principalmente no período diurno. Esse novo bloco ofereceria mais laboratórios, salas de aula e abrigaria a parte administrativa, o que tranquilizaria a nossa situação”, explica o chefe do Departamento, Fábio Simonelli.

Curso criado com o Reuni está na segunda turma sem estrutura física própria

O curso de Tecnologia em Aquicultura, localizado no Centro de Estudos do Mar da UFPR (CEM), em Pontal do Paraná, foi criado dentro do programa Reuni e iniciado em 2009. A primeira turma foi aberta sem que o curso possuísse uma sede própria, que estava licitada e tinha prazo de entrega para dezembro daquele ano. Entretanto, devido ao descumprimento dos acordos e prazos, o prédio não ficou pronto na data prevista e a entrega foi postergada para dezembro próximo. Com esse atraso, a segunda turma do curso foi iniciada em 2010 também sem estrutura física.

Segundo a coordenadora do curso, Erica Vidal, era viável a primeira turma compartilhar o espaço com o curso de Oceanografia, que também funciona no CEM. “Sabia que existia um espaço para uma turma no Centro de Estudos do

Mar. Então a qualidade de ensino nesse primeiro ano não seria afetada de forma alguma. Só que agora nós já estamos com duas turmas, e em 2011 a situação ficará ainda mais crítica, com o início de uma terceira turma”, afirma Vidal.

A coordenadora conta que docentes e alunos têm trabalhado sem aulas práticas no campus, pois o curso possui uma demanda por laboratórios úmidos. Uma forma encontrada para contornar o problema foi levar os alunos a outras universidades e instituições, para que eles vivenciassem a experiência de prática. “Nós tentamos suprir essa carência, mas ela existe. Ensino, pesquisa e extensão ficam comprometidos pela falta de espaço. Muito do que vem sendo feito se deve aos esforços dos professores em suprir as dificuldades do curso”, aponta Vidal.

A docente comenta que a última ga-

rantia dada à coordenação é de que em março de 2011, quando as aulas se iniciarem, a sede do curso estará pronta para ser utilizada. Enquanto isso, sete novos professores foram contratados e os problemas de espaço já são sentidos pela coordenação, tanto no que diz respeito às salas de aula quanto para os gabinetes de docentes e demais espaços para técnicos.

“Esperamos que isso seja sanado com a nova sede. Os alunos da primeira turma perderam em termos de vivenciar as aulas práticas mais frequentemente, mas esperamos que o prédio seja entregue o mais breve possível”.

De acordo com o professor do curso de Oceanografia, Paulo Lana, houve um crescimento muito grande em termos de pesquisas produzidas pelas universidades brasileiras. Em contrapartida, a ampliação dos espaços físicos não acompanhou essa

nova realidade. “É um problema real, a UFPR tem vivido esse problema, que é crônico e existe há muito tempo, mas acredito que tenha se intensificado nos últimos dez anos”, opina Lana.

Segundo o docente, o próprio histórico do CEM, criado no início dos anos 1980, elucida essa questão. O Centro possuía um prédio grande, mas não era equipado adequadamente, panorama que foi alterado no decorrer desses 30 anos de existência. “Houve um crescimento notável: hoje somos 25 professores, ampliamos a graduação e criamos um curso de pós-graduação. O número de pessoas que utiliza as dependências do CEM cresceu exponencialmente. Então nós já sentimos uma dificuldade real, até mesmo de colocar equipamentos de grande porte, e isso tem que ser resolvido de alguma maneira”, afirma.

Setor de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR é expandido e aulas são ministradas em prédio inacabado

O Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) surge na UFPR com o desmembramento da Escola Técnica da Universidade. Como medida transitória, o “novo” Setor passou a partilhar o mesmo espaço com o recém criado Instituto Federal do Paraná (IFPR). Isso gerou escassez de espaço para o SEPT, além de conflitos de convivência entre as duas instituições, pois o Setor foi (re)criado com seis cursos de tecnologia, um curso Técnico em Petróleo e mais o já existente curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Portanto, com necessidades crescentes de espaços didáticos, administrativos e de pesquisa e extensão.

Com base no Termo de Acordo assinado entre a UFPR e o IFPR, o compartilhamento dos espaços do Complexo Riad Salamuni deveria durar até dezembro de 2011. Como os novos cursos do Setor fo-

ram criados pelo Reuni, recursos desse programa foram utilizados para a construção de um novo bloco de salas de aula e para a conclusão do ginásio de esportes. Essas obras iniciaram em abril de 2010, mas houve atraso na conclusão, acentuando-se os problemas, o que dificultou o ensalamento no início de cada semestre. Vários professores do SEPT foram procurados para comentar os problemas de espaço na UFPR, entretanto, não quiseram se manifestar.

Segundo o estudante Peterson Pereira, quando as aulas do Instituto foram iniciadas, os alunos do Setor foram transferidos para um prédio que ainda estava em construção. “Por mais de um mês tivemos aula ao som de marteladas e os barulhos comuns de uma obra. O acesso ao edifício também era precário e perigoso no período noturno”, conta.

No dia 24 de outubro, a administração da Universidade se reuniu com a direção do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, professores e estudantes para informar que o IFPR irá retirar as atividades didáticas do prédio central do Setor o mais breve possível e a gestão do edifício será transferida para a UFPR. Porém, as atividades do Ensino à Distância serão mantidas pelo Instituto na sede do Setor.

De acordo com o diretor Sávio Moreira da Silva, os espaços estavam condizentes com as demandas e, agora, a estrutura do Setor tende a ficar mais confortável. “Nós tínhamos dificuldades com o ensalamento no início dos semestres, mas sempre equacionávamos os problemas. Estamos levantando, a médio e longo prazo, quais as nossas necessidades. Temos recursos para construção de novas áreas”, garante Silva.

Segundo Pereira, a situação de falta de espaço será amenizada com a liberação do prédio, porém apenas a quantidade de salas disponíveis não será suficiente. “Os professores não possuem espaço no Setor e acabam tendo que se deslocar para outros lugares, não há espaço para desenvolvimento de pesquisa e extensão. Alguns equipamentos ficam no chão do corredor, porque não há um local para instalá-los, e eles são necessários para um ensino de qualidade”, diz Pereira.

Para a diretoria da APUFPR-SSind, trata-se de mais um caso que deixa clara a política adotada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e reproduzida pela administração da Universidade: a abertura de cursos e vagas sem a garantia de estrutura física prévia e o descaso com a sobrecarga dos docentes dessas instituições.

EXPEDIENTE

Informativo **De olho na UFPR**

Publicação mensal da Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná | Seção Sindical do Andes - Sindicato Nacional

Diretoria - Gestão 2009/2011

Presidente: Astrid Baecker Avila

Vice-presidente: Ivan Domingos Carvalho Santos

Secretário-geral: Luis Allan Künzle

1º Secretária: Carmen Lúcia Fornari Diez

Tesoureiro: João Francisco Ricardo Kastner Negrão

1º Tesoureiro: Fabiano Abranches Silva Dalto

Diretor Administrativo: Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Diretor Cultural: Rodrigo Rossi Horochovski

Diretor de Esporte: Walfrido Kühl Svoboda

Diretor Jurídico: Herrmann Vinicius de Oliveira Muller

Diretor de Imprensa: Marcelo Sandin Dourado

Fale Conosco

Endereço: Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1305, Jardim das Américas

CEP 81520-260 - Curitiba, PR - **Tel.:** (41) 3078-2424

www.apufpr.org.br

Produção

Studio Art - Comunicação Integrada | (41) 3026.0630

Equipe de Redação: Dalane Santos, Thaíse Mendonça e Larissa Amorim

Revisão - Fabiane Ariello DRT/PR 6485

Projeto Gráfico - Guilherme Mikami

Diagramação - Larissa Amorim e Linecker Oliveira

Tiragem - 3.700 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Os textos desta publicação estão de acordo com as novas regras